

CAF

COMPONENTE
DE APOIO À
FAMÍLIA

Junta de Freguesia de São Vicente

EB e JI Rosa Lobato Faria

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2016/2017

A CAF de São Vicente dá saúde e faz crescer!

Lisboa

2016

INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades, da Componente de Apoio à Família (CAF), da Junta de Freguesia de São Vicente na EB e JI Rosa Lobato de Faria consiste numa proposta de atividades sob o lema, **“A CAF de São Vicente dá saúde e faz crescer!”**, que abordará três temas distintos mas que se complementam: alimentação, desporto e higiene. Tem como objetivo fomentar e promover hábitos de vida saudável nas crianças que frequentam a CAF e sensibilizar também as respetivas famílias, para a importância da criação de novos hábitos de vida saudável, fundamentais para o bom desenvolvimento do ser humano. Esta planificação anual é comum às duas CAF's da Junta de Freguesia de São Vicente: na EB1 e JI Rosa Lobato Faria e na EB1 Natália Correia, dando continuidade ao trabalho em parceria desenvolvido em anos letivos anteriores.

Assume um carácter flexível, na medida em que, encontra-se sujeito a aprovação do agrupamento de escolas Patrício Prazeres e a possíveis alterações que visem uma maior articulação com o projeto educativo do agrupamento.

É constituído por duas partes distintas: a primeira consiste numa fundamentação teórica que sustenta a nossa prática e a segunda diz respeito à planificação das atividades para todo o ano letivo 2016/2017, especificando objetivos, recursos e tempos de realização das mesmas.

Enquadramento teórico

A CAF como resposta às necessidades da família e da criança

O conceito de “escola a tempo inteiro”, no que diz respeito ao alargamento de horário das escolas do 1º ciclo, coloca a escola pública no plano de uma instituição mais ampla, mais diversa e contraditória. Isto porque, ao mesmo tempo que se estendeu no quotidiano educativo das crianças e acolheu novos públicos, oferecendo um catálogo de formações diferentes da oferta clássica, mantém a sua doutrina em conceitos de gestão pedagógica ainda antigos. (Palhares, 2009).

Atualmente, podemos afirmar que há muito mais educação fora do que dentro do contexto escolar e que a educação implica também ensinar a ser com os outros e a viver juntos em comunidade (Diaz, 2006). Existem nos espaços e tempos escolares aprendizagens não formais (não curriculares) apelidado por Palhares (2009) como o não-escolar na escola; são diversas experiências que enriquecem o aluno culturalmente, que se podem traduzir em mais-valias no seu desempenho escolar.

As muitas atividades de enriquecimento curricular que a escola pública disponibiliza hoje em dia preconizam, certamente, uma medida de democratização no acesso a saberes e outras atividades, que antes estavam afastadas dos espaços e tempos escolares. No entanto, é igualmente pertinente questionar, o tempo excessivo de permanência na escola, que se não for alvo de um olhar crítico, pode transformar e subverter a intenção do conceito “escola a tempo inteiro”, influenciando negativamente o percurso educativo do indivíduo (Palhares, 2009).

A equipa técnica da CAF, da Junta de Freguesia de São Vicente, pretende manter esse olhar e não contribuir para o *risco de hiperescolarização da vida das crianças* (Cosme & Trindade, 2007, p. 17, citados em Palhares, 2009, p. 72). A planificação que se apresenta neste documento, pretende ir de encontro ao enriquecimento social e emocional da criança, complementando os ensinamentos escolares, investindo no desenvolvimento de competências que beneficiem a criança no seu papel de aluno e que não se limitem a repetir conteúdos e contextos exclusivos das salas de aula.

“A CAF de São Vicente dá saúde e faz crescer!”

Tal como foi referido anteriormente, o tema escolhido para orientar as atividades propostas este ano letivo foca-se na importância dos aspectos físicos e psicológicos no desenvolvimento das crianças, abordando os benefícios de uma alimentação saudável da prática do desporto e da criação de hábitos de higiene diários.

A promoção da saúde é “um processo que visa criar as condições para que os indivíduos se responsabilizem pela sua saúde e pela da sua família, dos seus vizinhos e da comunidade a que pertencem” (Navarro, 2000, p.18). Portanto, a promoção da saúde é o processo de interiorização da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida. Para que cada pessoa atinja um pleno bem-estar físico, mental e social é necessário saber satisfazer necessidades e modificar comportamentos. O que pretendemos ao propor este tema, é desenvolver um leque variado de atividades, que tendam, principalmente, a melhorar a saúde das crianças e suas famílias, a reduzir os riscos de doenças, a melhorar a autoconfiança e o bem-estar e, por fim, a promover a criação de hábitos de vida saudáveis. A infância é uma fase crucial na construção de atitudes e adoção de comportamentos que vão posteriormente condicionar os padrões de vida. Trabalhar este tema permite também a possibilidade de se prevenirem situações de risco ou problemas de saúde. Pretendemos ainda contribuir para o desenvolvimento de comportamentos positivos, de autoestima, de autoimagem, autorresponsabilização pela saúde individual e coletiva, sentido crítico e autonomia.

A importância do brincar

No que diz respeito às crianças, o “brincar”, é a esfera fundamental da sua imaginação, e por isso priorizamos os momentos de brincadeira livre e/ou orientada, nos espaços da CAF. Ao brincar de “faz de conta”, a criança apoia-se no vivido, não se limitando a reproduzi-lo, agindo de maneira imaginativa. O brincar, permite à criança transgredir e superar os limites impostos pela realidade, “para Piaget, o brincar serve à necessidade da criança de perceber e manipular o objeto, observando as relações causais entre a sua ação e o objeto, consolidar seu conhecimento e extrair prazer por dominar a situação” (Silva, Oliveira & Sás, 2008, p. 21).

Os jogos e as brincadeiras infantis assumem uma importância extrema no desenvolvimento intelectual e social da criança, razão pela qual devem ser utilizados como mais uma “ferramenta” de ensino em contexto escolar, até porque contribuem, igualmente, para o desenvolvimento de outras competências importantes, como a criatividade e as competências sociais. É necessário criar nos espaços escolares momentos lúdicos, que permitam à criança desenvolver estas competências ditas “não académicas” porque brincar é aprender e permite à criança expressar-se através de gestos, atitudes e comportamentos que contêm em si significados pessoais, provenientes do investimento afetivo que cada criança coloca na sua ação lúdica. De acordo com Vygotsky (1987, citado em Pinto & Góes, 2006, p. 14), qualquer atividade lúdica implica regras, até mesmo no jogo simbólico, onde o próprio objeto impõe as suas próprias regras de funcionamento, e possui uma intenção lúdica específica. São essas mesmas regras que permitem criar um clima de aprendizagem, ao mesmo tempo que preparam a criança para a vida do quotidiano, toda ela repleta de normas e regras de funcionamento.

Quando o objetivo de uma atividade lúdica é a aprendizagem efetiva, a interiorização das regras torna-se fundamental para o alcance de um resultado positivo, num determinado jogo, ou num determinado cenário lúdico. Brincar, oferece à criança a possibilidade de explorar e de compreender o seu ambiente, de se socializar com os seus pares, descobrindo, assim, novos conhecimentos (Kraemer, 2007).

Brincar com autismo

A CAF da Junta de Freguesia de São Vicente, na EB1 Rosa Lobato Faria, acolhe todas as crianças com autismo que frequentam o Jardim de Infância mas também as que beneficiam do apoio da Unidade de Ensino Estruturado do Autismo da mesma escola, algumas ainda durante o período das atividades da AAAF. Respondemos, assim, a pedidos e a necessidades reais apresentadas pelas famílias destas crianças cujos horários e constrangimentos laborais são semelhantes aos de todas as outras famílias, não lhes permitindo a possibilidade de recolherem os seus educandos após o horário escolar formal (a partir das 16:00h). Considerámos, assim, importante mobilizar recursos, adequar espaços e atividades e formar a equipa no sentido de uma intervenção específica com estas crianças sustentada em alguns autores que estudaram a importância da brincadeira no desenvolvimento social e cognitivo destas crianças.

A criança com autismo brinca de forma pouco frequente com brinquedos ou outros objetos, normalmente tende a vaguear, tocando em várias coisas, não se envolvendo verdadeiramente em nada durante muito tempo. Liga-se a objetos pouco comuns e algo bizarros, preocupando-se com partes seletivas dos mesmos e, normalmente, são incapazes de perceberem a intenção e a função desse objeto ou brinquedo. O seu desenvolvimento lento, contribui diretamente para o facto destas crianças permanecerem durante mais tempo no estágio sensório-motor e por isso, prestam muita atenção a informações sensoriais próximas e pouca atenção aos sentidos mais distantes, repetindo, com grande persistência, atividades lúdicas sensoriais. Os seus jogos baseiam-se, quase sempre em algo que viram anteriormente, e quando brincam com brinquedos, são incapazes de acrescentarem os seus próprios pensamentos ou sentimentos.

Os componentes do jogo, são inicialmente criados pela criança, não sendo, contudo, desenvolvidos. Em vez disso, o jogo tende a ser seguido vezes sem conta de forma idêntica e as ideias não são associadas e voltadas a associar de novas maneiras, à medida que o tempo de jogo progride (Siegel, 2008, p. 90).

Este comportamento, comum a todas as crianças com autismo, é denominado por alguns autores de “Jogolália”, em que as crianças tendem a copiar, repetidamente ações físicas, sobre algo observado anteriormente.

A importância do jogo para o ensino e aprendizagem de crianças com deficiência mental está presente desde as primeiras tentativas de educá-las... Desde o início para consecução dos objetivos estabelecidos por Itard para a educação de Victor, a utilização de jogos aparece como um recurso auxiliar, com a intervenção direta do instrutor e, a princípio, motivada pelas necessidades básicas (Silva, 2004, citado em Silva, Oliveira & Sás, 2008, p. 28).

Metodologias e objetivos orientadores da intervenção

Os diversos profissionais da educação devem ter consciência da importância da preparação prévia das atividades lúdicas. Devem pesquisar e conhecer diversos tipos de jogos, de estimulação sensorial, motora, de cooperação, exercícios de memória, etc., e, ao mesmo tempo, assumirem-se como mediadores durante a brincadeira, capazes de intervir no sentido da ajuda na resolução de problemas ou de conflitos, individuais ou de grupo (Silva, Oliveira & Sás, 2008). A intervenção da equipa técnica da CAF pauta-se por estes pressupostos teóricos, tendo em vista a promoção da autonomia das crianças, não só no que diz respeito à utilização dos diversos espaços lúdicos, mas também no desenvolvimento das várias atividades propostas. Tendo em conta que a criança em processo de aprendizagem é um ser curioso, que necessita de orientação na procura das respostas às suas questões, é tarefa do ensinante, percorrer esse caminho juntamente com os seus educandos, ouvir suas sugestões, perceber os seus pedidos, citando Freire (2003, p. 26), “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo “.

Assim sendo, as atividades planificadas são globalizadas, não existindo horários estanques para a sua realização, excetuando alguns momentos como as refeições (lanche e almoço) e a “roda”. Esta última, pretende ser um momento livre, que todas as crianças podem “usar” para conversar, contar um episódio do seu dia-a-dia, colocar questões, debater, refletir e resolver problemas, conscientes sempre da importância do saber ouvir o outro e respeitá-lo nas suas características. Este espaço é ainda primordial para o planeamento das atividades semanais com as crianças, que se assumem como sujeitos ativos na construção dos seus “vários saberes”. No que diz respeito ao grupo do pré-escolar, este momento ocorre todos os dias a seguir ao lanche, e no caso do grupo do 1º ciclo acontece apenas uma vez por semana (um dia combinado entre as crianças), uma vez que este grupo está condicionado a apenas 1h e 30m de atividades diárias.

São definidas ainda outras metodologias específicas para o trabalho com as crianças do Pré-Escolar, nomeadamente a leitura diária de histórias (depois das 17:30h) e outras atividades com o foco na promoção de comportamentos emergentes da leitura e da escrita. Porque todas as

experiências precoces de leitura e de escrita deverão ser valorizadas e fomentadas, para que desde cedo a criança se habitue a contactar com o escrito e lhe seja natural fazê-lo. A atividade de ler e escrever tem de ser vista como algo que lhe dá gosto e prazer desenvolver e só assim lhe começará a fazer sentido enquanto um instrumento de trabalho, de lazer, de aprendizagem e de valorização pessoal. Este processo de aprendizagem terá de ser iniciado muito antes do ensino formal da leitura e da escrita. A leitura específica de histórias proporciona grandes oportunidades de aquisição de conhecimentos e competências de literacia e os adultos devem funcionar como principais modelos. Ao ouvirem ler, as crianças familiarizam-se com a organização da linguagem escrita e aprendem a prestar atenção à mensagem linguística como fonte principal de significado.

De forma a garantir a eficaz transmissão de conhecimentos, na área do crescimento saudável, serão trabalhados os temas da higiene, da alimentação e do exercício físico em 3 tempos diferentes. Esta divisão surge de uma discussão com o grande grupo acerca do tema a abordar ao longo do corrente ano letivo, e desta forma a proposta vai ao encontro das necessidades apontadas e dos interesses das crianças. Durante o 1º período escolar serão desenvolvidas atividades subordinadas ao tema alimentação saudável, no 2º período desenvolver-se-ão de forma mais sistemática, as atividades de cariz físico e desportivo e por último, no 3º período, será dedicado ao tema dos hábitos de higiene e à área da saúde. Esta organização não impede, porém, que ao longo do ano se desenvolvam atividades transversais aos 3 temas que se cruzam e complementam. Serão também assumidas como atividades transversais o jornal de parede e a mascote da CAF, que, simultaneamente funcionam como elo de ligação com a CAF na Natália Correia, cujo trabalho desenvolvido ao longo dos últimos dois anos letivos, tem sido de parceria, unindo as equipas em torno do mesmo tema de trabalho e das metodologias utilizadas.

Para além dos objetivos que serão especificamente delineados para cada atividade (conforme a planificação apresentada de seguida) e de acordo com estas linhas orientadoras da nossa ação, estão definidos diversos objetivos gerais, que são transversais à filosofia educativa das CAF's da Junta de Freguesia de São Vicente:

- Proporcionar um conjunto de atividades diferenciadas;
- Garantir um ambiente físico adequado, proporcionador de um diálogo criativo;
- Promover a coesão grupal;
- Promover competências comunicativas;
- Desenvolver o sentido de autonomia e responsabilidade;
- Desenvolver a autoestima, a autoconfiança e a iniciativa;
- Despertar o sentido cívico;
- Promover o trabalho em parceria;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Promover a capacidade de aprender na e com a diversidade;

- Promover a autocrítica e a reflexão introspetiva;
- Manter um relacionamento cada vez mais estreito com a Família, Escola, Associação de Pais e a comunidade.

De referir ainda, que defendemos e agimos de acordo com os pressupostos atuais de uma escola mais inclusiva, adequando e diferenciando práticas pedagógicas e fomentando ambientes verdadeiramente inclusivos, não perdendo de vista o conteúdo e as diretrizes da Declaração de Salamanca, que deveria ser o manual de todo e qualquer profissional da educação.

Existe um consenso emergente de que crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devam ser incluídas em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças. Isto levou ao conceito de escola inclusiva. O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem-sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas. O mérito de tais escolas não reside somente no facto de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva. (UNESCO, 1994, p. 3)

Planificação

Calendarização	Estratégias/Atividades	Objetivos específicos	Recursos
Início do ano letivo	Apresentação dos espaços da CAF , orientada pelas crianças que já o frequentavam.	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de descontração e de empatia entre todos, promovendo a coesão do grupo; - Familiarizar as crianças com o espaço e as rotinas da CAF. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica
Início do ano letivo, até outubro de 2016	<p>Escolha de um nome para cada grupo, de acordo com o tema anual</p> <p>Escolha e pintura de desenhos identificativos dos cabides, para cada criança, de acordo com o tema anual.</p> <p>“Brincar aos Arquitetos”</p> <p>Pintura coletiva da porta da sala de acordo com o tema e a escolha do grupo.</p> <p>Catalogar todos os espaços da CAF, bem como os cantinhos das brincadeiras das salas de atividades e a sua organização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar ativamente no planeamento e desenvolvimento das atividades e animações, bem como na nova organização e decoração das instalações da CAF; - Levar a criança a tomar consciência das suas capacidades e a tornar-se um sujeito activo do seu próprio processo lúdico-educativo; - Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, de forma a cumprir uma tarefa; - Desenvolver o sentido de responsabilidade e a capacidade de iniciativa; - Estimular a criatividade e a motricidade fina. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - salas de atividades; - lápis, borrachas, tintas, pincéis e/ou outros materiais de expressão plástica; - Sistema Pictográfico de Comunicação
outubro de 2016.	Elaboração de um trabalho de apresentação (autorretrato) de cada criança , de acordo com a escolha de cada grupo.	<ul style="list-style-type: none"> - Levar as crianças a refletir a sua autoimagem; - Proporcionar momentos de autoconhecimento, que nos ajudam também a conhecer melhor as crianças com quem iremos lidar ao longo de todo um ano letivo; - Desenvolver a motricidade larga e fina. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - sala de atividades; - materiais e jogos diversos.

<p>De Outubro a Dezembro 2016</p>	<p>“A CAF de São Vicente dá saúde e faz crescer!” – Alimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dia Mundial da Alimentação - Placar “O que comemos?” - Encontro/Entrevista com um nutricionista e/ou Chef - Plantar uma horta caseira (ervas aromáticas ou pequenos vegetais) - Concurso “Receitas Saudáveis” 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o desenvolvimento de um estilo de vida ativo e saudável; - Identificar as preferências alimentares das crianças; - Consciencializar os alunos sobre a importância de criar bons hábitos alimentares; - Reconhecer os alimentos saudáveis; - Conhecer a pirâmide alimentar bem como os grupos que a constituem. - Investir em intervenções mais consertadas; - Desenvolver comportamentos emergentes de leitura e escrita; - Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, de forma a cumprir uma tarefa; - Promover o trabalho de pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - salas de atividades; - material de expressão plástica; - material de desgaste; - sementes
<p>outubro de 2016, ao longo de todo o ano letivo.</p>	<p>“Cantinho do Vicente” - um Jornal de Parede - como forma de dar a conhecer os projetos que estão a ser desenvolvidos na CAF.</p> <p>Criação do “Jornal Saudável”, um pequeno boletim informativo, elaborado pelas crianças, com informações recolhidas acerca dos temas trabalhados, para cada criança levar para casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver as famílias no quotidiano das crianças; - Promover comportamentos emergentes da leitura e da escrita. - Desenvolver o vocabulário e a linguagem; - Levar as crianças a ter contacto com o meio envolvente; - Promover o trabalho de pesquisa; - Desenvolver a criatividade; 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - sala de atividades; - lápis, borrachas, tintas, pincéis e/ou outros materiais de expressão plástica. - fotocopadora

		- Desenvolver a motricidade fina;	
Ao longo de todo o ano letivo.	Assinalar datas e factos relevantes para as crianças (estações do ano, dias festivos, ...), através da elaboração do “Painel das festas!”	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criança na procura da descoberta de si e do meio que a rodeia; - Promover a participação da família nas atividades; - Desenvolver comportamentos emergentes de leitura e escrita; - Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, de forma a cumprir uma tarefa; - Descentrar o egocentrismo, aprendendo a colocar-se no lugar do outro; - Procurar que a criança construa uma realidade quotidiana diversa; - Estimular a criatividade e a motricidade fina. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - salas de atividades; - encarregados de educação; - material de expressão plástica; - material de desgaste.
Início do ano letivo até outubro de 2016.	Elaborar um mapa de aniversários mensal (englobando todas as crianças que frequentam a CAF). Todos os meses um grupo de crianças ficará responsável por registar no mapa o nome e o dia dos aniversariantes daquele mês.	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o conceito dos meses do ano; - Desenvolver o raciocínio lógico-matemático; - Descentrar o egocentrismo, aprendendo a colocar-se no lugar do outro; - Estimular o desenvolvimento motor de cada um, nomeadamente a motricidade fina e larga; - Estimular a criatividade; - Explorar novas técnicas de expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - salas de atividades; - material de expressão plástica; - micas para plastificar; - material de desgaste.

durante todas as interrupções letivas.	“Adoção de um amigo pequeno” , essencialmente durante os períodos de interrupções letivas	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar e reforçar a interação entre as duas valências; - Descentrar o egocentrismo, aprendendo a colocar-se no lugar do outro; - Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa; - Desenvolver o sentido de responsabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - salas de atividades.
novembro e dezembro de 2016	<p>Enfeites de natal, para distribuir pelo comércio do bairro.</p> <p>Sorteio do Cabaz de Natal como forma de angariação de fundos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver as crianças com a sua comunidade despertando para um sentido cívico, dando a conhecer as potencialidades destas crianças enquanto membros de uma sociedade; - Estimular o desenvolvimento motor, nomeadamente a motricidade fina e larga; - Estimular a criatividade; - Explorar novas técnicas de expressão plástica; - Desenvolver e promover o sentido de responsabilidade e de autonomia; - Promover a participação das famílias nas atividades das crianças; - Proporcionar às crianças e famílias momentos de lazer e fomentar o convívio; 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - salas de atividades; - material de expressão plástica; - material de desgaste; - material reciclável; - encarregados de educação (cedem os bens alimentares que compõem o cabaz); - livros de rifas; - cesto de verga.

		- Promover o sentido de identidade e de pertença à freguesia.	
Uma vez em cada período escolar	Os pais na CAF , um espaço para as famílias desenvolverem atividades com as crianças, subordinadas ao tema anual – workshops de alimentação, desporto e higiene e saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os temas da alimentação, desporto e higiene ; - Promover a participação das famílias nas atividades das crianças: ensinar uma receita de comida saudável, ensinar um jogo, falar da higiene em casa; - Levar a criança à descoberta do mundo que a rodeia; - Fortalecer a interação pai/filho e os laços estabelecidos entre eles; - Proporcionar às crianças e famílias momentos de lazer e fomentar o convívio. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - salas de atividades; - encarregados de educação; - livros, jogos e materiais lúdicos diversos; - materiais de expressão plástica; - tintas e pincéis.
<p>Festa no pavilhão Castelbranco durante as interrupções letivas do natal (data a definir pela equipa)</p> <p>Festa de natal com Eb1 e JI em data a ser definida pelo corpo docente.</p> <p>dezembro de 2016 (interrupções letivas do natal)</p>	<p>Festa de natal no pavilhão Castelbranco onde serão apresentadas atuações pelas equipas técnicas das CAF's da Natália Correia e da Rosa Lobato Faria e outras apresentações feitas pelas crianças, alusivas à época.</p> <p>Festa de Natal com a Eb1 e JI Rosa Lobato Faria *</p> <p>Cinema – filme de estreia de natal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar às crianças momentos de lazer e fomentar o convívio; - Fortalecer as relações institucionais; - Elucidar as crianças sobre a época e as tradições natalícias; - Investir em intervenções mais consertadas; - Promover o trabalho em parceria; - Reforçar laços com as instituições da freguesia - Procurar que a criança construa uma realidade quotidiana diversa; 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - Associação de Pais; - material de expressão plástica; - Pavilhão Castelbranco; - sistema de som.

		<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar às crianças uma experiência lúdica num ambiente diferente, fora das instalações escolares. 	
De Janeiro a Abril de 2017	<p>“A CAF de São Vicente dá saúde e faz crescer!” Desporto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista a um Professor de Educação Física - À descoberta do desporto (trabalho de pesquisa sobre a prática de modalidades desportivas na Freguesia) - Dia Mundial da Dança - Olimpíadas (torneios de vários jogos e/ou modalidades olímpicas) 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o desenvolvimento de um estilo de vida ativo e saudável; - Estimular para a prática de exercício físico e Desporto - Consciencializar os alunos sobre a importância da atividade física; - Reconhecer diferentes modalidades; - Investir em intervenções mais consertadas; - Desenvolver comportamentos emergentes de leitura e escrita; - Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, de forma a cumprir uma tarefa; - Promover o trabalho de pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - salas de atividades; - material de expressão plástica; - material de desgaste; - computador.
fevereiro de 2017	<p>Elaboração de máscaras de Carnaval pelos encarregados de educação, no espaço das CAF's – estas máscaras serão subordinadas ao tema anual.</p> <p>Desfile de Carnaval pelas ruas da freguesia, com as máscaras elaboradas pelas crianças e familiares. O desfile será em conjunto com as 3 CAF's da Junta de Freguesia de São Vicente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver as famílias no quotidiano das crianças; - Envolver as crianças com a sua comunidade despertando para um sentido cívico, dando a conhecer as potencialidades destas crianças enquanto membros de uma sociedade; - Elucidar as crianças sobre a época e as tradições carnavalescas; 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - encarregados de educação; - materiais de expressão plástica; - materiais recicláveis;

<p>Interrupções letivas do Carnaval (durante a tarde)</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o desenvolvimento motor, nomeadamente a motricidade fina e larga; - Estimular a criatividade; - Explorar novas técnicas de expressão plástica; 	<ul style="list-style-type: none"> - PSP – divisão de trânsito; - sistema de som; - confettis e serpentinas; - lanche.
<p>Interrupções letivas da Páscoa</p>	<p>Acantonamento de Páscoa, durante um fim-de-semana (sexta, sábado e domingo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar que a criança construa uma realidade quotidiana diversa; - Proporcionar às crianças uma experiência lúdica num ambiente diferente, fora das instalações escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - transporte para deslocação ao local; - local para acantonar.
<p>De Abril a Julho de 2017</p>	<p>“A CAF de São Vicente dá saúde e faz crescer!” – Higiene e Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita a um consultório de Dentista; - Entrevista a um enfermeiro e/ou médico - Placar da Saúde (pesquisar/identificar doenças e comportamentos de risco na infância) - Concurso “A CAF a brilhar!” 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o desenvolvimento de um estilo de vida ativo e saudável; - Consciencializar os alunos sobre a importância da higiene; - Reconhecer comportamentos de risco; - Investir em intervenções mais consertadas; - Desenvolver comportamentos emergentes de leitura e escrita; - Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, de forma a cumprir uma tarefa; - Promover o trabalho de pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - salas de atividades; - material de expressão plástica; - material de desgaste; - computador.

<p>julho de 2017 (interrupções letivas do verão)</p>	<p>"Pézinhos na areia" *, duas semanas de praia para as crianças inscritas na CAF e que não estão inscritas na Praia Campo;</p> <p>"Escola After Hours" *, uma noite passada nas instalações da CAF da Rosa Lobato Faria, com direito a jantar, discoteca e karaoke.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar que a criança construa uma realidade quotidiana diversa; - Proporcionar às crianças uma experiência lúdica num ambiente diferente, fora das instalações escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - autocarro para deslocação para a praia; - t-shirts, chapéus e mochilas; - salas de atividades; - ingredientes para jantar; - cozinha da escola Rosa Lobato Faria.
<p>Durante o mês de Julho de 2017</p>	<p>"Feira Saudável" com trabalhos/bancas elaborados nas 2 CAF's, escolhidos pelas crianças para dar a conhecer as descobertas feitas ao longo do ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver as crianças com a sua comunidade despertando para um sentido cívico, dando a conhecer as potencialidades destas crianças enquanto membros de uma sociedade; - Promover o trabalho em parceria; - Reforçar laços com as instituições da freguesia; - Investir em intervenções mais consertadas; - Divulgar o trabalho das CAF's realizado ao longo do ano letivo, aos familiares das crianças e a toda a comunidade da freguesia de São Vicente. 	<ul style="list-style-type: none"> - equipa técnica; - trabalhos elaborados pelas crianças; - material de desgaste; - espaço a definir
<p>Durante todo o ano letivo 2016/2017.</p>	<p>Dança Criativa (1 vez/semana) – grupo EB</p> <p>loga (1 vez/semana) – grupo JI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular para a prática de exercício físico e Desporto - Promover de hábitos de vida mais saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ginásio/salas de atividades; - Vestuário adequado a estas práticas desportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Componente de Apoio à Família da Junta de Freguesia de São Vicente, na EB e JI Rosa Lobato Faria, pretende assumir-se como um espaço securizante, promotor de diversas competências sociais e emocionais, que por sua vez, favorecem o desenvolvimento da autoestima, da autorregulação e do pensamento crítico e criativo.

Priorizamos a brincadeira como um elemento basilar na educação e no crescimento de qualquer criança. Lutamos contra ideias preconcebidas que desvalorizam o brincar, essencialmente, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo; a brincadeira é encarada como algo secundário nesse desenvolvimento, muitas vezes “acusada” de retirar tempo ao estudo, não se valorizando todas as aprendizagens que se desenvolvem em ambiente lúdico. Infelizmente, atualmente, é cada vez menos o tempo que disponibilizamos às nossas crianças para brincar, portanto, urge mudar mentalidades e despertar a atenção da comunidade educativa para a sua importância.

Acreditamos numa intervenção sistémica, que se cruze com os diversos contextos educativos (escola / família / comunidade), possibilitando uma intervenção mais consertada e olhamos a criança como um sujeito ativo no seu percurso educativo, porque, *só existe saber na reinvenção, na busca inquietante, impaciente e permanente que os homens fazem no mundo.* (Paulo Freire)

REFERÊNCIAS

Bibliográficas:

Kraemer, M. L. (2007). Quando brincar é aprender. São Paulo: Edições Loyola.

Rolim, A. A., Guerra, S. S., & Tassigny, M. M. (Julho / Dezembro de 2008). A leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Revista Humanidades , 176 - 180.

Vygotsky, L. (2009). A imaginação e a arte na infância. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Electrónicas:

Díaz A. (2006). Uma Aproximação à Pedagogia - Educação Social. Revista Lusófona de Educação, 7, 91-104.

Freire P. (2003). Pedagogia do Oprimido. Rev. Lusófona de Educação; (5); 200-204.

Mata, L. (1999). Literacia - o papel da família na sua apreensão. Análise Psicológica , 65-77.

Navarro, M. (2000). Educar para a Saúde ou para a Vida? - Conceitos e Fundamentos para Novas Práticas. In Precioso, J., et al. (2000). Educação para a Saúde. (13-28). Braga: Universidade do Minho;

Palhares J. A. (2009). Reflexões sobre o não-escolar na escola e para além dela. Revista Portuguesa de Educação, 22(2), pp. 53-84 - Universidade do Minho

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção: Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Unesco.